

Temática: Empreendedorismo e Startups

**EMPREENDEDORISMO CULTURAL E TERRITÓRIO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA INTEGRATIVA**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial. Metodologicamente, foi construído a partir de uma revisão da literatura adotando o método da revisão sistemática integrativa, utilizando a proposta de matriz de síntese, ferramenta destinada a organizar e categorizar os dados bibliográficos em diferentes aspectos. Os principais resultados dos estudos apontam que o Empreendedorismo Cultural contribui para além do desenvolvimento territorial, com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, regional, comunitário e rural das comunidades pesquisadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo Cultural; Território; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This article aims to identify the contributions of academic production on cultural entrepreneurship to territorial development. Methodologically, it was constructed from a literature review adopting the method of integrative systematic review, using the proposed synthesis matrix, a tool designed to organize and categorize bibliographic data in different aspects. The main results of the studies indicate that Cultural Entrepreneurship contributes beyond territorial development, with actions aimed at sustainable, regional, community, and rural development of the researched communities.

Keywords: Cultural Entrepreneurship; Territory; Systematic Review.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo cultural (EC) apresenta uma série de singularidades, no que diz respeito ao contexto da literatura sobre o campo do empreendedorismo. Os produtos e serviços culturais diferem da obra empreendedora tradicional por possuírem um alto valor simbólico. Este valor está atrelado à forma como as pessoas pensam sobre o que é de fato valioso (Neves, 2021).

A temática do EC vem sendo valorizada nas pesquisas, tanto em âmbito nacional como internacional, por possuir um caráter singular que diferencia do empreendedorismo tradicional (Rivera; Enríquez; Rivera, 2022). Porém a dimensão cultural carece de melhor atenção, mais do que a economia e a tecnologia, pois o principal elemento do empreendedorismo cultural é a criatividade (Neves; Davel, 2021).

O consumo de bens culturais e artísticos integram o valor simbólico da obra, em que as pessoas passam por um processo experiencial e de apreciação, e a inovação e a criatividade subjetiva da obra entram neste contexto para revolucionar o campo do empreendedorismo cultural envolvendo os indivíduos em novas criações (Neves, 2021). Os valores culturais são fatores-chave para um empreendimento, evitando incerteza e impactando no coletivismo, na inovação e na adaptação às mudanças de mercado (Castillo-Palacio; Batista-Canino; Zuñiga-Collazos, 2020).

A cultura permite que uma comunidade se desenvolva e se relacione em grupos sociais, em que cada particularidade do indivíduo, seja ela individual ou coletiva torna-se única, permitindo assim, distinguir a identidade de cada território, bem como a sua dinâmica como grupo social, a qual passa a contribuir para o desenvolvimento da região (Rivera; Enríquez; Rivera, 2022). Desta forma, o território influencia a história e os valores dos empreendedores, moldando suas experiências e conexões intergeracionais (Pujol, 2017).

O empreendedorismo cultural é de grande relevância para a sociedade, pois estimula o crescimento de lideranças empreendedoras, além de destacar o papel sócio-econômico e político das empresas de pequeno porte, que geram emprego e renda, alterando as políticas econômicas e sociais (Limeira, 2008). Os empreendimentos culturais corroboram para o equilíbrio econômico e social do território, proporcionando recursos culturais existentes, ofertando pertencimento e renda para a comunidade local (Lima; Gama; Junior, 2024).

Diante do breve panorama teórico apresentado, a presente pesquisa buscou estudar o empreendedorismo cultural e territorialidade, por meio de uma revisão sistemática do tipo integrativa. Assim, este artigo tem como objetivo identificar as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial. Tal objetivo se justifica pelo fato da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural ser dispersa e as pesquisas conceituais-teóricas integrativas serem limitadas (Marins e Davel, 2020). Assim, as pesquisas que exploram o empreendedorismo cultural poderão auxiliar na compreensão da identidade empreendedora cultural local (Gimenez, 2019).

Esta revisão foi dividida em cinco seções. Após a presente Introdução, a segunda seção expõe o arcabouço teórico sobre o empreendedorismo cultural e a territorialidade. A terceira descreve a metodologia do estudo. A quarta seção, apresenta os resultados da análise sistemática integrativa e uma proposta de agenda de pesquisa, por fim, a quinta seção apresenta as contribuições do estudo, algumas limitações e recomendações para futuras pesquisas.

2. EMPREENDEDORISMO CULTURAL

Embora as discussões sobre empreendedorismo no Brasil e no mundo não sejam recentes, quando o enfoque são as produções que abordam especificamente a relação do empreendedorismo e cultura, no contexto do Empreendedorismo Cultural, estas ainda são escassas (Gimenez, 2019; Marins; Davel, 2020; Neves, 2021; Neves; Davel, 2021). Várias são as classificações atribuídas ao EC, no que diz respeito à mobilização e concepção da cultura, adotando-se a postura: do discurso simbólico, da criação simbólica e do consumo simbólico (Neves; Davel, 2021).

A promoção à diversidade cultural também faz-se necessário, em que evidencia a riqueza cultural, como sua identidade nacional, regional e local (Alves, 2016), ampliando-a no mercado e em parceria com a sociedade (Gimenez, 2018). Segundo Gimenez (2018), o conceito de empreendedorismo cultural tem como aspecto central a identidade empreendedora e a aceitação do empreendedor que lida com a ação artística e os negócios.

Segundo Neves e Davel (2021), o empreendedorismo cultural é compreendido como uma criação e busca de ideias inovadoras por aqueles engajados em atividades artísticas e culturais, que aplicam, compartilham e distribuem trabalho criativo. Para propagar as manifestações culturais de um povo é importante investir em políticas culturais, com o intuito de recuperar e preservar o patrimônio público, seja ele material e imaterial (Alves, 2016; Marques *et al.*, 2021).

Diante dos conceitos, o EC pode afetar a percepção das coisas e as formas como as pessoas se envolvem com um determinado espaço e por meio das histórias empreendedoras (Lounsbury; Glynn, 2001; Neves; Davel, 2021). Com isso, essa relação poderá influenciar com o modo que o empreendedorismo cultural é visto pela sociedade, se tornando mais amplo, abarcando aspectos como o social, econômico, político e cultural.

O campo do empreendedorismo cultural encontra-se nas manifestações culturais (Marques *et al.*, 2021), em que se desenvolve por meio de grupos sociais, artistas profissionais e amadores, que se dedicam ao artesanato, às artes, culturas populares, literatura, música, dança, produção cultural, teatro e gastronomia (Gimenez, 2018; Marques *et al.*, 2021). Os empreendedores culturais são aqueles que mesclam elementos artísticos e econômicos de maneira única, resultando em novas combinações que geram valores inovadores dentro de um contexto cultural específico (Swedberg, 2006).

A conexão entre os indivíduos de uma comunidade se dá por interesses principais que giram em torno da manutenção da “terra em comum”, ou seja, de como aquele território pode proporcionar um valor econômico, como também possui um valor afetivo na identidade de um povo, trazendo consigo a memória dos seus antepassados (Oliveira; Alves, 2021). Dentro do vasto universo de pesquisas sobre empreendedorismo, a relação da cultura e territorialidade é um campo pouco explorado (Neves; Davel, 2021), o que torna relevante estudar a territorialidade como um pilar importantíssimo na caracterização do empreendimento cultural.

2.1 Empreendedorismo Cultural e Territorialidade

O território e a territorialidade vão direcionar uma postura diante do desenvolvimento, dos atores de cada lugar e da geração dos projetos e programas, uma vez que a força cultural e política desses grupos é o que lhes definem (Saquet; Briskievicz, 2009). Devido às amplas perspectivas territoriais profundamente

enraizadas nas ações econômicas, o desenvolvimento cultural e criativo também pode ser descrito como um fenômeno que ocorre em ambientes específicos e é formado pela combinação de todas as dimensões materiais e imateriais (Toghraee; Monjezi, 2017).

Quando territorialidade e desenvolvimento territorial se entrelaçam, é preciso ter clareza das principais concepções que os envolvem. Inicialmente, a primeira concepção está voltada para o território e a territorialidade, que ocorrem através da atuação do estado e de outras ações sociais, efetivadas por empresários, organizações políticas e indivíduos. A segunda concepção é evidenciada por meio da identidade como processo histórico, relacional e patrimônio, que pode ser potencializado através de projetos alternativos de desenvolvimento, que são produzidos pelos grupos sociais de determinada região (Saquet; Briskievicz, 2009).

Em termos de direitos culturais registrados na Constituição Federal de 1988, os Art. 215 e 216, definem e entregam providências sobre tais direitos, a saber da garantia aos descendentes de africanos e aos quilombolas no exercício dos seus direitos culturais, no âmbito de suas competências, proteger as manifestações e expressões de suas culturas (Brasil, 1988). Com isso, torna-se fundamental conectar o desenvolvimento ao território, considerando suas singularidades sociais e naturais, e transformá-las de forma participativa, solidária, ecológica, reflexiva e cooperativa, com base na ciência popular (Saquet, 2019).

O universo das comunidades tradicionais de quilombos está inserido no contexto social, político, econômico e cultural, em que a vivência cotidiana é expressada por muitos destes quilombolas como “meu”, “nosso”, “casa” ou mesmo de “grande família”. O pertencimento da comunidade quilombola se dá por um processo organizativo, em que as lideranças demarcam suas identidades selecionando símbolos, saberes e práticas, que afirmam essa tradição de retiro (Oliveira; Alves, 2021).

O estímulo e apoio à criação de conteúdos e manutenção dos grupos, coletivos e companhias artísticas torna-se fundamental para resgatar a cultura da localidade (Alves, 2016). Com isso, outros campos não tradicionais ao estudo do empreendedorismo podem auxiliar na construção de uma visão ampliada sobre o empreendedorismo cultural, em que é possível compreender o empreendedorismo como um profundo e sensível processo sociocultural (Marins; Davel, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

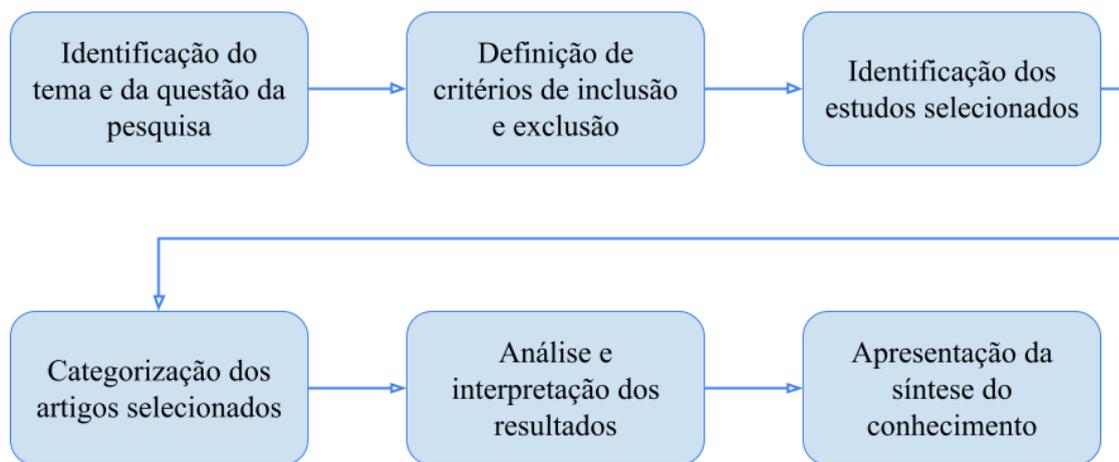
O presente artigo foi construído a partir de uma revisão da literatura adotando o método da Revisão Sistemática Integrativa. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse método de pesquisa permite traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, além de destacar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes; Silveira e Galvão, 2008).

Dentre os métodos de revisão sistemática, a revisão sistemática integrativa é a mais ampla, pois permite uma compreensão mais completa do tema de interesse (Mendes; Silveira e Galvão, 2008). Segundo Marins e Davel (2020), a análise sistemática permite a elaboração e sustentação de categorias centrais para descrever o campo: singularidades, temáticas, impactos, forças e desafios.

Baseando-se nesses pressupostos, optou-se por seguir as etapas descritas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) em que apresentam de forma detalhada as

etapas a serem seguidas no desenvolvimento da revisão, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da revisão sistemática integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A pesquisa concentrou-se na busca por respostas para as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial. O trabalho foi centrado no acervo disponível no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os descritores foram escolhidos a partir da relevância dos temas. Utilizou-se a seguinte query com os descritores em inglês ((cultural entrepreneurship) AND (territory OR region OR locality)), de forma a permitir a localização de conteúdo publicado no Brasil e no exterior, o que resultou em 1.548 produções acadêmicas. Para aprimorar a busca, foi utilizado o filtro de tipo de documento, limitando a pesquisa a artigos, adicionando o filtro de acesso aberto, obtendo 716 resultados. Por fim, foi aplicado o filtro temporal dos últimos cinco anos (2019 - 2024), com a finalidade de analisar as tendências referentes ao empreendedorismo cultural e territorialidade, resultando em 416 artigos. A Tabela 1 apresenta uma síntese detalhada da busca realizada no mês de abril de 2024.

Tabela 1 – Definição dos descritores e os resultados encontrados na base de dados

Descritores	Filtros	Resultados nos periódicos da CAPES
(cultural entrepreneurship) AND (territory OR region OR locality)	-	1.548
	Artigos / Acesso Aberto	716
	2019 - 2024	416

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após a definição e validação dos descritores e dos filtros da busca (Tabela 1), a etapa seguinte desta pesquisa envolveu o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seguindo a segunda etapa proposta por Botelho, Cunha e Macedo

(2011). Os critérios adotados foram: 1) a pertinência dos termos empreendedorismo cultural (EC), território, região e localização - incluído; 2) artigos sobre EC e cultura - incluídos; 3) trabalhos que incluíam cultura empreendedora - excluído; 4) artigos que tratassem de cultura organizacional - excluídos.

Vale ressaltar que, os critérios de exclusão dos artigos se deu pelo fato da base de dados da CAPES incluir trabalhos voltados para cultura empreendedora e cultura organizacional, por conta da query “culture entrepreneurship”. Tal fato pôde ser identificado a partir da leitura das palavras-chave e seções dos artigos.

A primeira análise dos trabalhos encontrados foi efetuada com a leitura do título e resumo de todos os 416 artigos. A partir deste resultado foram selecionados para a etapa seguinte 42 artigos. Em seguida, uma nova verificação foi efetuada, à medida em que foi realizado o preenchimento da matriz de síntese (Quadro 1). Assim, foi possível perceber que 21 artigos se enquadraram para a presente Revisão Sistemática Integrativa.

Em relação à análise dos artigos selecionados, foi utilizada a proposta de matriz de síntese (Botelho, Cunha & Macedo, 2011), ferramenta destinada a organizar e categorizar os dados bibliográficos em diferentes aspectos, , a exemplo do Quadro 1.

Quadro 1 – Exemplo de matriz de síntese construída para fins desse estudo

Id.	Autores/ Ano	Título	Palavras -chave	Resumo	Problema/ Questão/ Objetivo	Revista	Abordagem da Pesquisa	...
Artigo 1								
Artigo 2								
Artigo 3								
Artigo X								

Fonte: Elaborados pelos autores (2024).

A análise dos resultados adotou uma abordagem qualitativa e se desenvolveu através da análise de conteúdo de natureza descritiva, por meio da seleção, leitura e interpretação de todos os 21 artigos (Bardin, 2016). Tal análise buscou identificar as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial. Com o auxílio da Matriz de Síntese (Quadro 1), foi possível categorizar os artigos de acordo com os devidos: 1) Patrimônio Cultural; 2) Turismo Sustentável e Empreendedorismo Social; 3) Empreendedorismo Regional; 4) Desenvolvimento Territorial e Parcerias Público-Privadas e 5) Cidades Culturais. Tais temas foram os que mais interagiram com Empreendedorismo Cultural no contexto territorial.

4.1 Patrimônio Cultural

Segundo Stanojev e Gustafsson (2021), existe uma complexidade entre as interconexões entre os bens culturais tradicionais e o patrimônio não cultural. O estudo de Velázquez-Salazar, Scalzo e Shanks (2021) apresenta o caso do milho colorido tradicional em Tlaxcala - México, como um bem público potencial associado ao patrimônio biocultural da região. O trabalho discute a complexidade das interconexões entre os temas, bens culturais tradicionais e o patrimônio não cultural, como um problema visível, que inclui a desarticulação entre atores locais e externos. Com isso, é possível verificar que o papel da cultura e do patrimônio cultural não tem sido significativo nesse tipo de processo, e que a valorização de territórios culturais requer um apoio público-privado para o fortalecimento entre os atores econômicos (Stanojev; Gustafsson, 2021; Velázquez-Salazar; Scalzo; Shanks, 2021).

4.2 Turismo Sustentável e Empreendedorismo Social

Li *et al.* (2022) estudam o papel do turismo cultural e do empreendedorismo social na criação de valor social e na sustentabilidade ambiental. A partir da análise percebeu-se que os turistas culturais são motivados a reunir diferentes experiências sobre destinos de turismo cultural. Conforme Akbar e Hallack (2020), os empreendedores turísticos baseiam-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para oferecerem experiências culturais únicas. As interações interculturais enriquecem a compreensão cultural e dão novas perspectivas às tradições culturais existentes (Akbar; Hallack, 2020). De acordo com Li *et al.* (2022), essa relação pode ser considerada para prever o sucesso e sustentabilidade dentro do turismo cultural, devido à natureza e finalidade das operações do EC, que facilitam a partilha de cultura na indústria do turismo.

O turismo comunitário como base para o desenvolvimento de áreas rurais, possui um impacto positivo em relação à sustentabilidade (Maldonado-Erazo *et al.*, 2022). Enquanto Serra-Cantalops, Ramón-Cardona e Vachiano (2021) apontam o Enoturismo, turismo focado em aromas e tradições culturais das localidades que produzem vinho, como impulsionador do turismo rural. Em ambos estudos, o turismo comunitário e o enoturismo, tem como contribuição o desenvolvimento rural mais sustentável, focados nas comunidades por meio de ações de encontros culturais, nas quais as diferenças são respeitadas e as comunidades passam a ser entendidas como sujeitos com capacidade de trazer mudanças em seus territórios (Ramón-Cardona; Vachiano, 2021; Maldonado-Erazo *et al.*, 2022).

4.3 Cidades Culturais

Milán-García *et al.* (2019) destacam que o desenvolvimento local incorpora o conceito de sustentabilidade como uma das variáveis que influenciam o desenvolvimento dos territórios. Os recursos dos territórios exigem um esforço cooperativo, sendo este o trabalho colaborativo para melhorar a competitividade do território e a sua resiliência diante de perturbações externas. Os autores também reforçam a ideia de que há uma tendência para o turismo rural ou agricultura ecológica, o que corrobora com Maldonado-Erazo *et al.* (2022), quando citam o desenvolvimento de áreas rurais reforçando que os territórios podem ser explorados sob outras abordagens e por meio de propostas inovadoras.

Uma outra discussão encontrada nos textos analisados foram as chamadas Cidades Culturais. Cerisola e Panzera (2021) definem como uma força estratégica e uma oportunidade que pode favorecer o sistema econômico de todas as regiões

onde as cidades estão localizadas, visto que o foco é alinhar a cultura e a criatividade dessas cidades. Esse patrimônio cultural possui características territoriais mais intangíveis e causa um impacto significativo da cultura, artes e criatividade em aspectos socialmente mais relevantes. Del Monte, Moccia e Pennacchio (2021) apresentam que os fatores históricos moldam o ambiente cultural e o papel deste ambiente causa um impacto positivo na formação do empreendedorismo regional e da inovação a longo prazo.

4.4 Empreendedorismo Regional

O estudo dos autores Arrak, Kaasa e Varblane (2020) revelaram que existem duas dimensões culturais relevantes que afetam o empreendedorismo em estágios iniciais: uma delas diz respeito à prevenção de incertezas, e a outra diz respeito à distância entre o poder e a propriedade estabelecida. Essas dimensões culturais têm efeitos distintos, e esses efeitos variam em fases diferentes do empreendedorismo. Eles apontam que, em regiões onde a prevenção das incertezas é baixa, o empreendedorismo inicial tende a ser favorecido. No entanto, o estabelecimento de empresas parece ser impulsionado por uma menor distância em relação ao poder.

Conforme os autores Dobрева e Ivanov (2020), a desigualdade de poder dentro de uma sociedade ou organização pode ser superada com a transformação dos espaços culturais, oferecendo o uso da informação e da comunicação tecnológica em diferentes estágios de criação e realização de produtos e serviços culturais, como a produção, agregação, distribuição e consumo. Dessa forma, é dada maior liberdade aos empresários e artistas para inovarem e atingirem um maior público. Compartilhando da mesma ideia os autores Svarc, Laznjak e Dabic (2019), conduziram uma pesquisa e evidenciou que as regiões da Croácia são culturalmente heterogêneas, e que a maior tolerância à distância do poder, geralmente está ligada a cultura adversa à inovação. Essa característica tanto foi encontrada na região Zagreb, região economicamente desenvolvida, e em Lika, uma das regiões croatas menos desenvolvidas.

Sendo assim, os autores Wu, Si e Liu (2022), corroboram afirmando que dentre as diversas influências ambientais, a cultura tem sido considerada um fator mais influente, pois é fácil deduzir que a cultura do Oriente é bastante distinta da cultura do Ocidente. As diferenças, por exemplo, interferem nos valores, nas crenças e nas regras fundamentais dos indivíduos, o que resulta em duas consequências comportamentais diferentes. Para os autores Audretsch, Belitski e Eichler (2020), o uso de bilinguismo em uma área multicultural tem um impacto positivo e significativo no empreendedorismo, uma vez que o idioma auxilia na comunicação entre diferentes grupos étnicos, reduzindo assim as barreiras entre eles.

Dai (2021), afirma em seus achados que o comportamento do desenvolvimento baseado na cultura é crucial para impulsionar as atividades empresariais chinesas, resultando em grandes diferenças regionais. No entanto, a cultura viva e o patrimônio cultural têm funções diferentes. Enquanto a cultura viva atua como um impulsionador do crescimento do empreendedorismo, o patrimônio cultural impede o crescimento do empreendedorismo. Este resultado é coerente com as expectativas do desenvolvimento baseado na cultura, que sugerem que a proximidade do meio cultural histórico suprime a vitalidade econômica.

Stih (2024), aponta que a cultura das cidades Boras e Kiruna, na Suécia, criaram condições diferentes em termos de empreendedores e cultura empreendedora, usando a agência para transformar o lugar enquanto reproduzem o

comportamento empreendedor. Boras contava com um maior número de atores e uma cultura empreendedora, onde, em momentos de crise, era possível utilizar o empreendedorismo inovador. A empresa mineira e o município foram considerados como os principais agentes em Kiruma, tanto antes quanto depois da crise.

4.5 Desenvolvimento Territorial e Parcerias Público-Privadas

Os achados de Guerreiro *et al.* (2022) resultaram na reclassificação de artigos em quatro tópicos principais relacionados ao desenho e desenvolvimento de projetos em comunidades indígenas. Esses tópicos incluem: projeto de desenvolvimento comunitário, enfatizando o papel do capital social na resiliência comunitária e na gestão de recursos; indígena empreendedorismo, incentivando a harmonização entre valores culturais e aspirações econômicas; projetos indígenas, baseados na compreensão das relações entre produtos, pessoas e ecossistemas para promover a aprendizagem adaptativa; e projetos sociais, que atendem às necessidades específicas por meio de relações sociais, valores culturais e conhecimento local.

Jiang *et al.* (2019) corroboram com esses tópicos afirmando que o surgimento da 39ª comunidade criativa de arte espacial em Foshan, na China, teve o suporte político local. A comunidade possui uma estrutura organizacional clara e flexível, na qual membros inventivos desempenham as funções comunitárias em um ambiente vibrante e inovador com uma variedade de elementos inovadores e é considerada como uma importante plataforma de cooperação da indústria cultural da região do Delta do Rio das Pérolas. Para alcançar esse destaque, diversos objetivos foram traçados, como o desenvolvimento de uma Plataforma de Serviço Público da Indústria Cultural, uma Área de Artes Visuais e Maker e uma Área de Moda, Lazer e Vida Cultural, para esclarecer os objetivos e acelerar o progresso da comunidade.

Por meio dos estudos de Klochko *et al.* (2024), o progresso do turismo étnico é uma das áreas promissoras na indústria turística e de resorts do Território de Krasnodar, na Rússia. Atualmente, existem diversos obstáculos que impedem o desenvolvimento do turismo étnico, tais como a falta de variedade de serviços oferecidos e o alto custo de criação de novos empreendimentos, além da falta de cooperação do setor privado. Krott (2021) revela que o empreendedorismo étnico, denominado “minorias empreendedoras”, tem relações sociais e econômicas estruturadas em função de mudanças socioespaciais. Com base em sua pesquisa, os empresários alemães mantiveram as características étnicas, tais como tradições e normas religiosas, a fim de preservar a identidade etnocultural.

De acordo com Colavitti e Usai (2020), é importante destacar que ao examinar o cenário nacional, é evidente um atraso significativo nas políticas públicas de incentivo à cultura e à criatividade, apesar de os programas nacionais exigirem frequentemente a participação de diversos Ministérios. Diante disso, conclui-se que a análise auxiliou na descoberta de vários contextos e abordagens pertinentes na área do empreendedorismo cultural e território, em diferentes países e ambientes culturais e estão voltadas para o desenvolvimento sustentável, regional e rural das comunidades estudadas. Assim, a análise se desenvolveu conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias de Análise e as Contribuições do Empreendedorismo Cultural

Categorias	Autores	Contribuição Identificada
Patrimônio Cultural	Stanojev e Gustafsson (2021); Velázquez-Salazar, Scalzo e Shanks (2021).	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade das interconexões entre bens culturais tradicionais e o patrimônio não cultural; - Necessidade de apoio público-privado; - Fortalecimento entre atores econômicos; - Valorização dos territórios culturais.
Turismo Sustentável e Empreendedorismo Social	Akbar e Hallack (2020); Serra-Cantalops, Ramón-Cardona e Vachiano (2021); Maldonado-Erazo <i>et al.</i> , 2022); Li <i>et al.</i> (2022).	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de valor e sustentabilidade ambiental; - Utilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; - Oferta de experiências culturais únicas; - Novas perspectivas às tradições existentes; - Cultura na indústria do turismo; - Desenvolvimento em áreas rurais; - Comunidades como agentes capazes de promover mudanças em seus territórios.
Cidades Culturais	Milán-García <i>et al.</i> (2019); Cerisola e Panzera (2021); Del Monte, Moccia e Pennacchio (2021).	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento local; - Sustentabilidade como variável influenciadora nos territórios; - Importância do trabalho colaborativo; - Tendências para turismo rural e agricultura ecológica; - Alinhamento entre cultura e criatividade; - Impacto do patrimônio cultural influenciando a cultura, a arte e a criatividade.
Empreendedorismo Regional	Svarc, Laznjak e Dabic (2019); Arrak, Kaasa e Varblane (2020); Dobreva e Ivanov (2020); Dai (2021); Wu, Si e Liu (2022); Stih (2024).	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensões culturais afetando o empreendedorismo na prevenção de incertezas; - Transformação dos espaços culturais para inovação e ampliação de público; - Cultura como fator ambiental no empreendedorismo; - Bilinguismo como destaque em áreas multiculturais; - Comportamento do desenvolvimento baseado na cultura.
Desenvolvimento Territorial e Parcerias Público-Privadas	Jiang <i>et al.</i> (2019); Colavitti e Usai (2020); Krott (2021); Guerreiro <i>et al.</i> (2022); Klochko <i>et al.</i> (2024).	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos em comunidades indígenas; - Resiliência comunitária; - Ecossistema e empreendedorismo indígena; - Projetos sociais baseados em relações sociais, valores culturais e conhecimento local; - Artes visuais, <i>maker</i> e moda como impulsionador do progresso da comunidade; - Turismo étnico e etnocultural; - Falta de cooperação do setor privado; - Atraso significativo nas políticas públicas de incentivo à cultura.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Empreendedorismo Cultural contribui para além do desenvolvimento territorial. A partir das contribuições destacadas no Quadro 2, sugere-se uma agenda

de pesquisa para que futuras investigações possam continuar, a fim de contribuir para o desenvolvimento teórico e prático sobre o papel do EC para o desenvolvimento territorial. Dessa forma, futuras pesquisas podem compreender os caminhos a seguir:

1. Investigar os mecanismos específicos pelos quais o Empreendedorismo Cultural (EC) contribui para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais.
2. Aprofundar em estudos comparativos do impacto do EC em diferentes regiões geográficas, analisando as variações nos resultados e nas estratégias adotadas.
3. Compreender a influência do EC no fortalecimento da identidade cultural e na preservação do patrimônio em áreas urbanas.
4. Analisar os desafios e oportunidades enfrentados pelos empreendedores culturais em relação ao acesso a financiamento e recursos.
5. Explorar o papel do EC na promoção do turismo cultural e no desenvolvimento econômico local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar as contribuições da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural para o desenvolvimento territorial. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma revisão sistemática integrativa, utilizando o portfólio de artigos coletados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A importância dessa pesquisa se deu pelo fato da produção acadêmica sobre o empreendedorismo cultural ser dispersa, a partir disso, os resultados contribuem para ampliar esse campo da pesquisa.

De acordo com alguns dos resultados desta revisão sistemática, o Empreendedorismo Cultural contribui para o desenvolvimento territorial por meio da valorização de territórios culturais, promovendo o fortalecimento dos atores econômicos. Para as áreas turísticas, por meio do turismo comunitário, sejam elas rurais ou indígenas, a sustentabilidade ambiental se faz presente nestas comunidades por meio da cultura empreendedora, e desenvolvimento de projetos em comunidades indígenas.

A desigualdade de poder também foi tema de discussão, em que o uso da informação e da comunicação tecnológica são pertinentes para impulsionar empreendimentos culturais a alcançarem seus objetivos em meio à concorrência do mercado. A falta de cooperação do setor público-privado também está ligada a essa desigualdade de poder, em que é necessário um apoio maior para a mobilização dos territórios culturais.

As limitações de pesquisa, se restringem ao fato da análise ter focado apenas em artigos, assim o trabalho deixa de incluir contribuições de livros, dissertações e teses. Nesse sentido, futuras pesquisas podem ampliar os estudos acerca do Empreendedorismo Cultural focando em outras categorias de análise e ampliando o período de investigação, assim realizando um levantamento histórico e de evolução do EC. Portanto, como direções futuras de pesquisas, sugere-se estudos que investiguem o impacto do Empreendedorismo Cultural no contexto brasileiro, a fim de descobrir as tendências do tema no Brasil. Por fim, os principais achados dos estudos selecionados para esta revisão sistemática orientaram para uma proposta

de agenda de pesquisa que poderá subsidiar novas investigações sobre a temática deste estudo.

REFERÊNCIAS

- AKBAR, S.; HALLAK, R. Identifying Business Practices Promoting Sustainability in Aboriginal Tourism Enterprises in Remote Australia. **Sustainability**, v. 11, p. 4589, ago. 2019.
- ALVES, E. P. M. As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o Sebrae como um agente estatal de mercado. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 626–650, jun./dez. 2016.
- ARRAK, K.; KAASA, A.; VARBLANE, U. Regional cultural context as a determinant of entrepreneurial behaviour: The case of Germany. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 29, n. 1, p. 88-118, 2020.
- AUDRETSCH, D. B.; BELITSKI, M.; EICHLER, G. Bilingualism and regional entrepreneurship. **The Annals of Regional Science**, v. 65, n. 3, p. 787-806, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- CASTILLO-PALACIO, M. BATISTA-CANINO, R. M.; ZUÑIGA-COLLAZOS, A. The Cultural Practices that Influence on the Entrepreneurial Activity: An Empirical Study from the Globe Project Cultural Dimensions. **Scientific Annals of Economics and Business**, v. 67, n. 4, p. 517-532, jan. 2020.
- CERISOLA, S.; PANZERA, E. Cultural and Creative Cities and Regional Economic Efficiency: Context Conditions as Catalyzers of Cultural Vibrancy and Creative Economy. **Sustainability**, v. 13, p. 7150, jun. 2021.
- COLAVITTI, A. M.; USAI, A. Inside the system-wide cultural district: a new relational and organizational taxonomy of cultural districts based on the sector policies by Italian Regions (2000–2015). **City, Territory and Architecture**, v. 7, n. 1, p. 4, 2020.
- DAI, Y. 2021. A Behavioral Cultural-Based Development Analysis of Entrepreneurship in China. **Administrative Sciences**, v. 11, n. 91, set. 2021.
- DAVEL, E.; CORÁ, M. A. J. Empreendedorismo cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 363–397, jan./jun. 2016.

DEL MONTE, A.; MOCCIA, S.; PENNACCHIO, L. Cultural environment, entrepreneurship and innovation in Europe. The importance of history. **Studies on the Value of Cultural Heritage**, n. 23, p. 111-139, 2021.

DOBREVA, N.; IVONAV, S. Cultural entrepreneurship: a review of the literature. **Tourism & Management Studies**, v. 16, n. 4, p. 23-34, 2020.

GIMENEZ, F. A. P. Empreendedor cultural uma identidade rejeitada? **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 369–392, jan./jun. 2019.

JIANG, Y. *et al.* The formation of a government-oriented creative community and its driving mechanisms: A case study of the 39 space art creative community in Foshan, China. **Sustainability**, v. 11, n. 3, p. 625, 2019.

KLOCHKO, E. *et al.* The mechanism of municipal public-private partnership as a driver of ethnic tourism development in the Krasnodar territory. **BIO Web of Conferences**, v. 82, p. 06016, 2024.

KROTT, I. I. The place of modernity: German entrepreneurship in western Siberia in the late 19th – early 20th centuries. **Journal of Frontier Studies**, n. 4, 2021.

LI, X. *et al.* From Cultural Tourism to Social Entrepreneurship: Role of Social Value Creation for Environmental Sustainability. **Front Psychol**, n. 13:925768, jul. 2022.

LIMA, T. A. C.; GAMA, H. A. C. A.; JUNIOR, R. B. Contribuições do empreendedorismo cultural para o desenvolvimento regional. **Interações**, Campo Grande/MS, v. 25, n. 2, e2523911, abr./jun. 2024.

LIMEIRA, T. M. V. Empreendedor cultural: perfil e formação profissional. **IV Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura**, maio 2008.

LOUNSBURY, M.; GLYNN, M. A. Cultural Entrepreneurship: stories, legitimacy, and the acquisition of resources. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 545–564. 2001.

MALDONADO-ERAZO, C. P. *et al.* Strengthening of Community Tourism Enterprises as a Means of Sustainable Development in Rural Areas: A Case Study of Community Tourism Development in Chimborazo. **Sustainability**, v. 14, p. 4314, 2022.

MARINS, S. R.; DAVEL, E. P. B. Empreendedorismo como Prática: Empreendedorismo Cultural na Prática Festiva do Pagode Baiano. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 14–34, jul./dez. 2019.

MARINS, S. R.; DAVEL, E. P. B. Empreendedorismo Cultural e Artístico: veredas da pesquisa acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, out./dez. 2020.

MARQUES, Y. B. *et al.* Mapa das Culturas do IFNMG: identificação de ações de empreendedorismo cultural. **Revista Multifaces**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 12–27, jul. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

MILÁN-GARCÍA, J. *et al.* Sustainable local development: An overview of the state of knowledge. **Resources**, v. 8, n. 1, p. 31, 2019.

MOSQUERA-GUERRERO, A. *et al.* Project design and development in indigenous communities: a literature review. **Gestão & Produção**, v. 30:e6022, 2022.

NEVES, J. N. R. **Empreendedorismo Cultural e Territorial: o caso do Ilê Aiyê na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2021.

NEVES, J. N. R.; DAVEL, E. P. B. A Territorialidade do Empreendedorismo: Perspectivas e Desafios para o Empreendedorismo Cultural. **Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul/SP, v. 37, n. 112, p. 269–284, set./dez. 2021.

OLIVEIRA, O. M. de; ALVES, P. A. Quilombo, território e patrimônio cultural: a visão de duas lideranças. **Revista Farol**, v. 17, n. 24, p. 94–107, 2021.

PUJOL, A. Subjetividad y territorio en emprendedores de primera generación. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 339-360, jan. 2017.

RIVERA, A. P. T.; ENRÍQUEZ, R. O.; RIVERA, M. C. A. El Emprendimiento Cultural y su relación con los nuevos escenarios económicos y sociales. **Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas**, Universidad de Nariño, v. XXII, n. 2, p. 220–245, jul./dez. 2022.

SAQUET, M. A. O Território: a abordagem territorial e suas implicações nas dinâmicas de desenvolvimento. **IGepec**, Toledo, v. 23, ed. especial, p. 25-39, 2019.

SAQUET, M. A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e Identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 31, 2009.

SERRA-CANTALLOPS, A.; RAMÓN-CARDONA, J.; VACHIANO, M. Increasing Sustainability through Wine Tourism in Mass Tourism Destinations. The Case of the Balearic Islands. **Sustainability**, v. 13, p. 2481, 2021.

STANOJEV, J.; GUSTAFSSON, C. Smart Specialisation Strategies for Elevating Integration of Cultural Heritage into Circular Economy. **Sustainability**, v. 13, p. 3685, março 2021.

STIHL, L. Local culture and change agency in old industrial places: spinning forward and digging deeper. **European Planning Studies**, v. 32, n. 3, p. 586-606, 2024.

SVARC, J.; LAZNJAK, J.; DABIC, M. Regional innovation culture in innovation laggard: A case of Croatia. **Technology in Society**, v. 58, n. 101123, 2019.

TOGHRAEE, M. T.; MONJEZI, M. Introduction to Cultural Entrepreneurship: Cultural Entrepreneurship in Developing Countries. **International Review of Management and Marketing**, v. 7, n. 4, p. 67-73, 2017.

VELÁZQUEZ-SALAZAR, M.; SCALZO, G.; SHANKS, C. B. Colored Heirloom Corn as a Public Good: The Case of Tlaxcala, Mexico. **Sustainability**, v. 13, p. 1507, fev. 2021.

WU, J.; SI, S.; LIU, Z. Entrepreneurship in Asia: Entrepreneurship knowledge when east meets west. **Asian Business & Management**, v. 21, n. 3, p. 317-342, 2022.